

Quem não se lembra da famosa série dos marretas, onde a Miss Piggy assumia o papel de primeiro imediato a bordo da nave Swintrek. A mini série chamava-se Pigs in Space e o primeiro episódio já remonta ao ano de 1978.

Não há muitos anos, há menos de uma década, os PIGS, (Portugal, Itália, Grécia e Espanha), ganharam outra vez a ribalta em plena crise de dívida soberana na Europa. Não deixa de ser curioso constatar, que em plena pandemia e no rescaldo de uma das mais severas quedas de PIB, e de subida dos rácios da dívida pública, os PIGS, não só ganharam asas como atravessaram a atmosfera terrestre e entraram no espaço.

Foi recentemente o caso de Itália, que com uma dívida de cerca de 158% sobre o PIB, e contrariamente aos receios de um eventual corte do seu rating, na passada sexta-feira Itália recebeu uma notícia inesperada. A agência de rating S&P elevou a perspetiva de investimento da sua dívida soberana, passando-a de negativa para uma perspetiva estável.

Muita coisa mudou nos últimos tempos. O facto é que, com o balanço do Banco Central Europeu a aproximar-se dos 60% do PIB, com o sistema de compensação Target II a registar que os créditos da Alemanha sobre os PIGS são neste momento mais de 1 bilião de euros e com a introdução do Fundo de Recuperação de 750 mil milhões, é caso para dizer que, com a partilha de riscos e a redução da fragmentação financeira, os PIGS já entraram no espaço...

A semana passada esteve muito marcada pelo contexto da pandemia, com o número de novos casos a subir de forma preocupante, em praticamente todos os países europeus, mas não só, com os Estados Unidos a contabilizarem pela primeira vez números de novos casos diários por cima dos oitenta mil.

Esta segunda vaga, está a despoletar um incremento de confinamentos seletivos em toda a Europa, algo que se deverá incrementar provavelmente nas próximas semanas, sem que contudo, a atividade económica pare com parou nos mês de abril.

É importante referir, que apesar dos números da pandemia não serem muito encorajadores, existe o fator vacina que não pode nem deve ser subestimado.

Na passada sexta-feira a agência americana que regula os alimentos e os medicamentos, a FDA, deu autorização expressa à Astrazeneca e à Johnson & Johnson para retomarem os

seus testes das vacinas nos EUA. Este assunto das vacinas ganha particular relevância esta semana, porque se espera que a companhia farmacêutica Pfizer, divulgue os resultados preliminares dos testes da sua vacina.

Na frente política nos EUA e depois do último debate televisivo para a campanha presidencial, a vantagem de Joe Biden mantém-se em cerca de 10 pontos percentuais ao nível nacional e cerca de metade desse valor em média nos denominados *swing states*.

Muito se tem falado sobre a credibilidade das sondagens, mas restam poucas dúvidas que as amostras foram todas repensadas, para não repetirem os mesmos erros das últimas eleições.

Existem duas pequenas curiosidades que vale a pena reter nas vésperas destas eleições.

A primeira prende-se com a maior predisposição das mulheres e dos mais idosos em votarem por Joe Biden e isso no final pode pesar muito. Em Estados como a Flórida, se Joe Biden ganhar, é sem dúvida uma consequência direta do subestimar constantemente dos riscos da pandemia por parte de Donald Trump.

A segunda constatação é de que segundo a Bloomberg, a energia solar é a indústria do setor energético que mais trabalhadores emprega nos EUA. Talvez por isso, pode ser um pouco rebuscada a ideia de que o posicionamento de Joe Biden pelas energias renováveis lhe pode custar muitos votos, provavelmente apenas, os mesmos que já ia perder de qualquer maneira...

Na componente fiscal, enquanto que nos Estados Unidos continua o jogo do gato e do rato sobre o próximo pacote fiscal, no Reino Unido o ministro das finanças, Rishi Sunak, anunciou que vai lançar um novo pacote de estímulos na economia.

Estes desenvolvimentos surgem numa semana em que o Brexit apareceu melhor enquadrado e onde nos próximos dias se esperam mais avanços. A ver vamos como tudo evolui...

Por fim, vamos ter a reunião do Banco Central Europeu, que acima de tudo deve reiterar o seu compromisso em incrementar os estímulos de forma a garantir que todos circulam no espaço

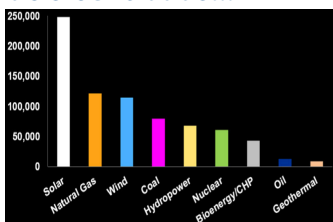
Mas no final de contas, há que reconhecer que com tantos temas, não eram muitos os que acreditavam que os PIGS chegassem ao espaço. Resta-nos agora esperar que se aguentem e não tentem nenhuma reentrada precipitada na atmosfera ...

"Pigs in Space..."



Fonte: The Muppets Show, Google images

Número de empregos criados nos EUA de acordo com as fontes de energia para a produção de eletricidade...



Fonte: Bloomberg

» Na Europa

- Reino Unido e a União Europeia irão continuar a discutir o processo do Brexit (26-30 out).
- Continuação da época de publicação de resultados empresariais na Europa com destaque para: SAP, BP, BBVA, HSBC, DB, Santander, Volkswagen, Heineken, BCP, Galp, EDP entre outros.
- Índice de atividade IFO na Alemanha (26-out).
- Agregado de oferta monetária M3 (27-out)
- Índices de confiança económica e reunião do Banco Central Europeu (29-out).
- PIB preliminar do 3º trimestre (30-out).

» Nos EUA

- Continuação da época de publicação de resultados trimestrais, onde destacamos: Visa, GE, EM, Boeing, Ford, Caterpillar, Starbucks, Pfizer, Apple, Amazon, Twitter, Facebook, entre outros.
- Vendas de novas casas (26-out).
- Encomendas de bens duradouros e confiança dos consumidores (27-out).
- Pedidos semanais de subsídio de desemprego e o PIB do 3º trimestre (29-out).
- Dados do consumo privado e índice de confiança dos consumidores da Universidade de Michigan (30-out).

» No Japão

- Balança comercial de agosto (29-out).
- Reunião do Banco Central do Japão e o relatório do emprego (30-out).

» Na China

- Reunião do Comité Central (26-Out).
- Índices de atividade oficiais de outubro (31-out).

» Resto do Mundo

- PIB do 3º trimestre da Coreia do Sul (27-out).
- Reunião do Banco Central do Brasil (28-out)

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.